

BIBLIOTECA
DO
CIDADÃO

O LIVRO NA RUA

Série
Diplomacia
ao alcance
de todos

Coleção
PAÍSES



QUÊNIA

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita



Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O autor agradece a Larissa Monteiro, Bolsista de IC do NERINT e aluna do curso de Relações Internacionais da UFRGS, que colaborou na pesquisa.

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO
EMBAIXADOR DA QUÊNA,
SR. PETER KIRIMI KABERIA,
PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:

Thesaurus Editora de Brasília

SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738

Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

QUÊNIA



Introdução

O Quênia é um país da África oriental, ex-colônia britânica. Gozando de relativa estabilidade e dispondo de uma moderna infraestrutura e um conjunto de parques naturais, o país tem sido um dos maiores destinos turísticos africanos. Da

mesma forma, são boas as perspectivas para o desenvolvimento.

Geografia e população

O Quênia possui uma superfície de 580 mil km², e faz fronteiras com a Somália a leste, a Etiópia e o Sudão ao norte, Uganda a oeste e a Tanzânia a sudoeste, além de ser banhado em sua parte oriental pelo Oceano Índico. Seu território possui diferentes climas e formas geográficas, sendo dividido em quatro regiões principais. Na parte centro-ocidental, há um conjunto de depressões do Vale do Rift, onde se abrigam os Grandes Lagos africanos, como Vitória e Turkana. O vale é rodeado por montanhas, algumas de origem vulcânica e possui seu ponto mais alto no Monte Quênia. O clima na parte leste das montanhas é moderado pela altitude e o solo é propício à agricultura e abriga a maior parte da população.

Na porção leste, o relevo é mais brando e há planícies. A parte costeira conta com chuvas regulares e uma vegetação tropical. O clima é tropical com ventos de monção. A parte mais a oeste é uma região de meseta árida, que é amenizada pela presença do Lago Vitória, onde as temperaturas são mais elevadas. Nairóbi, a capital do Quênia, possui um clima

agradável. A parte mais interior é pouco povoada e com baixas precipitações ao longo do ano. Os dois principais rios do país são o Galanae e o Tana. No Quênia se encontra a Floresta Mau, a maior no leste africano.

Dos 39 milhões de habitantes, apenas 22% da população do Quênia se encontra na área urbana do país, e a densidade demográfica é de 70 habitantes por quilômetro quadrado. O inglês e o suali são considerados os idiomas oficiais do país, apesar de haver pelo menos mais 50 línguas. A religião predominante é o protestantismo (45%). Cerca de 35% da população é católica e 10% é muçumana. Além disso, 10% das pessoas praticam crenças indígenas. O povo queniano tem origem nos principais troncos étnicos africanos. Os mais expressivos são os Kikuyus e o Luos. Apenas 1% da população não tem origem africana são asiáticos, europeus e árabes. 73,6% da população é alfabetizada.

História

A região do Quênia foi rota de passagem de diversos fluxos migratórios e abrigou diversos reinos. Durante a Conferência de Berlim, na qual a África foi dividida entre as potências da Europa, foi decidido que ele seria um protetorado britânico. O monopólio

foi concedido à Companhia Imperial da África Oriental Britânica, que ficou, então, responsável pela administração do território.

A existência de terras férteis com clima ameno no planalto atraiu fazendeiros brancos que se estabeleceram na terra para produzir café e criar gado. A expulsão gradativa dos nativos levou à formação de uma oposição nacionalista. Essa oposição ganhou força com as duas guerras mundiais: criou-se um exército queniano que auxiliou o Reino Unido e depois se uniu para formar uma frente nacionalista. Na primeira Guerra Mundial, o país foi uma importante base militar britânica para enfrentar a Alemanha e, na segunda, para enfrentar a Itália. Essa situação levou, em 1921, à formação da Associação Central dos Kikuyu, que também passou a exigir poder.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o movimento nacionalista no país ficou ainda mais forte. Em 1944, foi fundada a União Africana do Quênia (KAU), que buscava uma melhor distribuição de terras e era liderada por Jomo Kenyatta. Na década de 1950, a sociedade secreta Mau-Mau se levantou contra o poder britânico. No entanto, a rebelião foi contida em poucos anos. Apesar disso, de Kenyatta ter sido preso e de a KAU ter sido banida, a Rebelião dos Mau-Mau foi de suma importância para a inde-

pendência do Quênia. Após seu fim, na Conferência de Londres, foram iniciadas as primeiras diretrizes para a formação de um Estado independente, que os ingleses manobraram para que fosse uma Federação com Uganda e Tanganika, sob influência dos colonos brancos.

Em 1962, houve eleições que permitiram a aliança entre os dois partidos quenianos, KANU – Outro Partido que foi liderado por Kenyatta quando foi libertado. Nas eleições de 1963, o partido KANU saiu vitorioso, tornando Kenyatta o primeiro-ministro do Quênia. Nesse mesmo ano, foi declarada a independência desse país, que se tornou membro da Commonwealth, e que, no ano seguinte, constituiu-se em uma República. Havia apenas a oposição da União Africana Democrática do Quênia (KADU), mas esse partido acabou por se incorporar ao KANU, fazendo com que o Quênia se tornasse um país unipartidário. O primeiro-ministro Kenyatta foi reeleito duas vezes e permaneceu no poder até sua morte, em 1978. O governo de Kenyatta foi relativamente tranquilo, sem rupturas nas instituições do país ou movimentos de secessão.

Depois da morte de Kenyatta, Daniel Arap Moi assume o governo do país. Seu governo vai até o ano de 2002 e é caracterizado por tendências autoritárias e por denúncias de corrupção, além de ter

concentrado o poder nas mãos de sua tribo, Kalenjin. Em 1991, o sistema de partido único foi abolido por meio de uma emenda na Constituição do Quênia. Em 1993, o país se aproximou do Banco Mundial e do FMI, que forneceram ajuda ao Quênia. Em 2002, Moi é substituído por seu ex-vice-presidente Mwai Kibaki, que foi candidato pela Coalizão Nacional Arco-íris (NARC). A reeleição de Kibaki, em 2007, foi permeada por alegações de fraude, o que culminou em um surto de violência, levando à morte cerca de 1.500 pessoas.

Política

Desde sua independência, em 1963, o Quênia tem vivido uma situação de grande estabilidade, se comparado aos níveis de conflitos enfrentados por seus vizinhos. A liberdade do país aumentou desde a restauração do multipartidarismo. Nas eleições de 1991 e de 1997, Moi e seu partido, KANU, venceram. Moi foi presidente por cinco vezes consecutivas. No seu último mandato, diversos problemas de caráter étnico que estavam adormecidos se manifestaram – o presidente concentrou o poder nas mãos de sua tribo Kalenjin–, além dos problemas administrativos ocorridos em seu governo. Essa situação levou ao enfraqueci-

mento da imagem do partido KANU. Em 2002, vence pela primeira vez um candidato da oposição. Uhuru Kenyatta, candidato do governo e filho do ex-presidente Jomo Kenyatta, foi derrotado por Mwai Kibaki.

A coalizão de Kibaki se manteve unida devido às promessas de reforma constitucional e de distribuição do poder entre as diferentes tribos. No entanto, o descumprimento das promessas causou tensões no país. Como em sua plataforma eleitoral havia a ideia do combate à corrupção, o governo, em 2003, apresenta projetos de lei para isso. O chamado Movimento Laranja concorreu às eleições no ano de 2007, mas, apesar de ter obtido a maioria parlamentar, não chegou à presidência. Kibaki foi reeleito, apesar das muitas alegações de fraude. Raila Odinga, líder do Movimento Laranja, não conformado com a derrota, iniciou manifestações que levaram a um massacre. Depois da intervenção da ONU, Kibaki e Odinga aceitaram assinar um acordo de conciliação chamado “National Accord and Reconciliation Act”, com o qual se instituiu um governo de coligação e a nomeação de Raila como Primeiro-Ministro.

A estabilidade encontrada no Quênia fez dele uma das regiões preferidas das potências Oci-

dentais. Elevados fluxos de investimentos internacionais, principalmente dos EUA e do Reino Unido, foram para esse país. No entanto, com o fim da Guerra Fria, o Quênia perdeu a posição privilegiada, mas continua recebendo auxílio e possui muitas empresas estrangeiras em seu território. O país já teve desentendimentos com países vizinhos, como o Sudão, mas foram superados. O Quênia participa da COMESA, assim como da Comunidade da África Oriental (EAC). Além das duas associações o Quênia faz parte da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD). A participação nessa última permite que o país ajude na solução de conflitos como o que ocorre no Sudão, destacando o Quênia no cenário mundial.

Economia

Logo após sua independência, o Quênia teve taxas altas de crescimento, mas, na década de 1990, enfrentou uma queda em seu crescimento. Essa queda ocorreu devido à suspensão de ajuda do FMI e também à seca enfrentada pelo país. A recuperação se deu devido a melhora nas colheitas e à criação do mercado da Comunidade da África Oriental (EAC), criada em 1996 entre Uganda, Tanzânia e Quênia, e ao desenvolvimento do setor de serviços.

O tempo afeta tanto o Quênia por que um dos principais ramos de sua economia é a agricultura. Ela é responsável por boa parte do PIB e por grande parte dos empregos na região. O país produz café, chá, frutas e milho.

O Quênia, contudo, não se restringe a uma única área de atuação na economia. Além da agricultura, investe na pecuária e desenvolve a cultura de caprinos, bovinos e suínos, assim como, a piscicultura, a avicultura e a extração de minerais. Um importante setor é o industrial. O país possui a indústria mais desenvolvida da região, possui boa infraestrutura e um bom setor de transporte. Inicialmente ela era voltada para a substituição de importações, atualmente está direcionada às exportações e ao mercado regional. A produção engloba artigos petrolíferos a comida enlatada. A indústria queniana é muito incentivada pelo investimento privado, principalmente dos EUA e da Inglaterra. Outro importante setor da economia é o turismo, uma das principais fontes de divisas do país. Contudo, conflitos e instabilidade social geram diminuição do fluxo turístico. Em 1991 registrou-se a visita de 800 mil turistas.

O papel do governo tem se tornado menor, o que preocupa os investidores e órgãos internacionais quanto à capacidade do Quênia de combater a cor-

rupção, que há muito tempo marca a história do país. O país tem cada vez mais seguido as diretrizes dadas pelos órgãos internacionais, abrindo a economia, e incentivando as privatizações e novos investimentos. A retomada dos investimentos e de ajuda financeira depende diretamente da estabilidade interna do Quênia.

Em 1997, o FMI suspendeu o programa de ajuda ao Quênia, o que impediu o governo de manter as reformas e de combater a corrupção. Por esse motivo, o PIB do país se contraiu na virada do século. Hoje, os principais parceiros comerciais do Quênia são o Reino Unido, a China, a Índia, os Países Baixos e Uganda. Entre as importações, destacam-se combustíveis, máquinas, veículos e plásticos.

O PIB PPP foi de 30 bilhões de dólares em 2009 e o PIB *per capita* alcançou US\$ 786. A balança comercial do país há muito tempo tem apresentado déficit. As importações no ano de 2009, por exemplo, foram quase o dobro das exportações (9 bilhões de dólares e 4,4 bilhões, respectivamente). As exportações principais são chá, produtos hortícolas, café, produtos derivados do petróleo, peixe e cimento. As importações abrangem maquinário e equipamentos de transporte, produtos derivados de petróleo, veículos motores, ferro e aço, resinas e plástico. A moeda nacional é o Xelim Queniano.

Dados Básicos

Nome oficial: República do Quênia

Forma de governo: República Presidencialista

Chefe de governo: Mwai Kibaki

Independência: 12 de dezembro de 1963

Capital: Nairóbi

Área: 582.646 km²

População: 39,8 milhões (2009)

Densidade demográfica: 68,31 hab./km² (2008)

PIB: US\$ 34,5 bilhões (2008)

Moeda: Xelim queniano

Exportações: (US\$) 4.080 milhões (2007)

Importações: (US\$) 8.989 milhões (2007)

Principais produtos importados: máquinas e equipamentos de transporte, derivados de petróleo, veículos a motor, ferro e aço, resinas e plásticos.

Alfabetização: 73,6 %

Quênia



Para saber mais:

COOPER, Frederick. *Africa since 1940*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MAZRUI, Ali A. (Ed.). *Africa since 1935. General History of Africa – vol. VIII*. Oxford; James Currey/ Paris: Unesco, 1999.

MEHLER, Andreas, MELBER, Henning, and WALRAVEN, Klaas van (Ed). *Africa Yearbook, 2007*. Leiden/Boston: Brill, 2008.

SELLIER, Jean. *Atlas de los pueblos de África*. Barcelona: Paidós, 2005.

VISENTINI, Paulo Fagundes. *A África na política internacional. O sistema inter-africano e sua inserção mundial*. Curitiba: Juruá, 2010.



FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br